

Nº 105 - SETEMBRO/2018

CRESSRS

Jornal do Conselho Regional de
Serviço Social 10ª Região

INFORMA



**PORTO ALEGRE RECEBE 47º ENCONTRO
NACIONAL DO CONJUNTO CFESS-CRESS.**
CONFIRA OS DEBATES DAS ETAPAS PREPARATÓRIAS NA REGIÃO SUL.

Páginas 6 e 7



Fotos: Téo Travagim CRESS-PR

**CRESSRS convoca
categoria para Assembleia
Geral no mês de outubro.**
Página 2

**Conjunto CFESS-CRESS realiza
pré-lançamento de campanha
para o combate ao racismo.**
Página 3

**Vem aí o 4º Encontro
Gaúcho sobre Serviço Social
e Residências em Saúde.**
Página 9

GRESSRS INFORMA

Edição nº 105 | Setembro de 2018

Gestão "Classe Trabalhadora em Luta: Unidade e Resistência!"

DIRETORIA

Presidente: Agnaldo Engel Knevez
Vice-presidenta: Loiva Mara de Oliveira Machado
I Secretária: Greice Cavalheiro de Souza
II Secretária: Juliana Bragato Cezar
I Tesoureira: Lisiane Costa dos Santos
II Tesoureira: Jéssika Ferreira de Lima

CONSELHO FISCAL

I Titular: Roberta Rama de Brito
II Titular: Lizandra Hoffmann Passamani
III Titular: Eliana Mourgues Cogoy

SUPLENTES

I Suplente: Giovane Antônio Scherer
II Suplente: Tuane Vieira Devit
III Suplente: Renata Dutra Ferrugem
Maria Valéria Carvalho Simões - licenciada
André Michel dos Santos - licenciado

SECCIONAL DE CAXIAS DO SUL

Gestão "Mobilização e Ação"
Coordenadora: Renata Martins Leite
Tesoureira: Deise Rech
Secretária: Franciele Fernandes da Rosa
Suplentes: Gislaine Pereira Ferreira
Gamaiel Porto Bourscheidt

SECCIONAL DE PELOTAS

Gestão "GRESS: Fortalecendo o Coletivo"
Coordenadora: Jussara Maria Trindade Hafele
Tesoureira: Andreia Vieira de Souza Iriart
Secretária: Sílvia Helena da Silva Chaigar
Suplentes: Maria Beatriz Reissig

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Agnaldo Engel Knevez, Camila Reinheimer
Eliana Mourgues Cogoy, Jéssica Degrandi
Soares e Loiva Mara de Oliveira Machado

Jornalista responsável:
Camila Reinheimer - MTb: 12.840
Redação: Camila Reinheimer
Diagramação: Camila Reinheimer
Impressão: Gráfica Relâmpago
Tiragem: 8,5 mil exemplares

GRESSRS

Rua Coronel André Belo, 452 | Sala 201
CEP: 90110-020 | Menino Deus
Porto Alegre | Rio Grande do Sul
Fones: (51) 3224.3935 | 3225.3618
E-mail: cress10@terra.com.br
Site: cressrs.org.br

| EDITORIAL |

Para que servem os princípios fundamentais que norteiam a categoria profissional de assistentes sociais, senão para colocá-los em prática cotidianamente? "Empenhar-se na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e a discussão das diferenças", nunca se fez tão necessário como na atual conjuntura, em tempos onde o retrocesso e a manutenção do conservadorismo se traduzem pela barbárie do genocídio da população negra, pelas contrarreformas que aviltam direitos da classe trabalhadora e pela regulação da vida e dos corpos das mulheres.

Somos uma profissão inscrita pela defesa dos direitos humanos, da liberdade e da democracia e temos um projeto ético-político profissional alicerçado em um novo projeto societário. Tais posicionamentos nos requisitam enquanto classe trabalhadora para a tomada de consciência profunda sobre a indissociabilidade de marcadores sociais que se interseccionam e dão corporeidade às desigualdades sociais.

Seguindo a deliberação do 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/GRESS, realizado em 2017, a pauta do combate ao racismo estrutural e de seus impactos na manutenção das desigualdades sociais, vem tomando centralidade nas discussões da atual gestão do GRESSRS "Classe Trabalhadora em

Luta: Unidade e Resistência". As atividades dos Grupos de Trabalho e Comissões Temáticas do conselho consideram, cada vez mais, as dimensões de classe, raça/etnia e gênero como categorias fundamentais para uma análise de conjuntura que reconheça os processos históricos de exclusão neste país.

No esforço de promover uma profunda reflexão crítica junto à categoria acerca das expressões do racismo nas variadas dimensões sociais, o conjunto CFESS/GRESS vem se mobilizando por meio de seus encontros preparatórios (locais e regionais), que antecedem ao Encontro Nacional, recebido com alegria, em Porto Alegre, neste mês de setembro. Neste cenário que nos provoca a vislumbrar as fraturas sociais que produzem o alargamento da questão social, e a repensar e rediscutir nossas bandeiras de lutas enquanto categoria.

Portanto, convocamos à todas/os assistentes sociais a se somarem nesta campanha antirracista, encontrando formas coletivas de resistência que produzam novas possibilidades de organização, mobilização e participação social, dimensões históricas que atribuem sentidos a luta cotidiana. Juntas/os contra o racismo! Somos classe trabalhadora e resistiremos coletivamente!

#VemPraLuta
#VemProCress

Gestão "Classe Trabalhadora em Luta: Unidade e Resistência!"

**Ordem do Dia:**

- 1) Leitura da Ata 2196 da última Assembleia Geral;
- 2) Prestação de Contas pela Assessoria Contábil;
- 3) Parecer do Conselho Fiscal;
- 4) Apresentação do Plano de Metas 2019;
- 5) Parecer do Conselho Fiscal sobre o Plano de Metas;
- 6) Definição da Anuidade para 2019;
- 7) Assuntos Gerais.

1ª Convocação às 18h e 2ª Convocação às 18h30.

CONJUNTO CFESS-CRESS REALIZA PRÉ-LANÇAMENTO DE CAMPANHA PARA O COMBATE AO RACISMO.

Assistentes Sociais no Combate ao Racismo é o tema da Campanha de Gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2017-2020), cuja realização foi aprovada no fórum máximo deliberativo da categoria, em 2017, com o objetivo de debater o racismo no exercício profissional dos/as assistentes sociais. A proposta é incentivar a promoção de ações de combate ao racismo no cotidiano profissional, ampliar a percepção das diversas manifestações do racismo, combater o racismo institucional nos espaços de trabalho de assistentes sociais, visibilizar a dimensão racial das demandas por direitos sociais no Brasil e denunciar o racismo no Brasil e suas

variadas expressões. O pré-lançamento da campanha ocorreu no mês de agosto, durante o 2º Seminário Nacional "O trabalho do/a assistente social na política de Assistência Social", em Fortaleza (CE).

A identidade visual da campanha traz um selo, que identificará todas as peças elaboradas para a ação. Serão elaborados vídeos virais, spots de rádio, bottons e banners. Além disso, outras ações relacionadas à campanha estão planejadas: a Agenda Assistente Social 2019 terá o tema da campanha; haverá a organização do 2º Seminário de Direitos Humanos (Salvador, 2019); a organização de uma exposição no 16º Congresso Brasileiro de Assistentes

Sociais (CBAS, 2019) com instalações/painéis a partir do material reunido no hotsite, dentre outras. Ainda, uma série de atividades está planejada em vários locais do Brasil em 20 de novembro de 2018 (Dia Nacional da Consciência Negra).

Está disponível um hotsite exclusivo da campanha, como parte da estratégia de pré-lançamento. O espaço virtual traz, além do selo, um vídeo e um cartaz-chave. Assim, os/as assistentes sociais podem, desde já, se envolver com a temática. Acesse:

servicosocialcontraracismo.com.br



Artes gráficas: Comunicação/CFESS



FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL É TEMA DA QUARTA EDIÇÃO DA OFICINA REGIONAL ABEPSS ITINERANTE.

A quarta edição da Oficina Regional ABEPSS Itinerante foi viabilizada pela parceria entre a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a Comissão de Formação e Trabalho Profissional do GRESSRS. O módulo II ocorreu nos dias 6 e 7 de julho, na sede do GRESSRS, encerrando o ciclo iniciado com o Módulo I, nos dias 15 e 16 de junho. Trouxe o tema "Fundamentos do Serviço Social: as atribuições e competências profissionais em debate" e reuniu um público diverso, tendo participação média de 30 pessoas por etapa. Compareceram membros de Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, supervisores/as acadêmicos e de campo, residentes em saúde e preceptores/as.

O encontro possibilitou a construção de um panorama das questões emergentes no âmbito da formação e do trabalho e que precisam ser enfrentadas pela categoria, através da retomada da perspectiva crítica e dos fundamentos da profissão. Para isso, o debate foi sustentado por dados da realidade, a partir de extratos de denúncias acompanhadas pela fiscalização do GRESSRS. "A reflexão sobre as atribuições e competências profissionais à luz dos fundamentos, no atual contexto de precarização das condições de trabalho dos/as assistentes sociais, foi conteúdo central nos dois módulos", sintetizou a professora Dr^a Thaísa Closs, que atuou

como facilitadora da oficina. Closs alertou: "essa articulação é essencial, já que muitas vezes observamos uma lógica pragmática no desenvolvimento das competências profissionais, centradas nas demandas das instituições e dos empregadores sem o reconhecimento da direção social crítica da profissão".

Na avaliação da coordenadora da Comissão de Formação e Trabalho Profissional, Loiva Mara de Oliveira Machado, percebeu-se "um cenário de adoecimento dos trabalhadores/as, de precarização dos espaços de trabalho, de assédio moral e de pressão institucional". Nesse sentido, a ABEPSS Itinerante desempenha um papel importante como estratégia para a materialização do Plano de Lutas em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional de Qualidade, reafirmado pelas instâncias político-organizativas da categoria.

A vice-presidente da ABEPSS Regional Sul I, Vânia Maria Manfroi, fez um balanço otimista da oficina: "a atividade atendeu a todas as expectativas". Manfroi ressaltou a grande interação entre os/as participantes, decorrente da metodologia participativa criada coletivamente e aplicada pela facilitadora Closs. Entre os pontos a serem melhorados nas próximas edições da ABEPSS Itinerante, problematizou a pequena participação dos/as estudantes de graduação, na comparação com outros segmentos.

Como encaminhamentos, outras agendas foram firmadas. Entre elas: o Encontro Estadual do Fórum de Supervisão de Estágios, previsto para outubro deste ano; as ações de educação permanente do GRESSRS junto aos seus Núcleos de Base que seguirão em andamento; além dos encontros estudantis na Região Sul neste semestre.



Oficina ABEPSS Itinerante reuniu público diverso no decorrer dos dois módulos, na sede do GRESSRS.

Foto: Comunicação ALRS.



Daniele Möller (CFESS) durante a sua intervenção.

PROJETO DO ESTATUTO DA ADOÇÃO É REPUDIADO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA.

Realizou-se audiência pública, em 13 de agosto, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS), para discussão do Projeto de Lei do Senado Federal nº 394/2017, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), chamado de Estatuto da Adoção. A audiência foi promovida pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da ALRS e teve como proponentes o GRESSRS, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP/RS) e o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio Grande do Sul (CEDICA/RS). Representantes das entidades e especialistas no tema manifestaram-se contra o projeto, que flexibiliza as regras para a adoção, contrapondo-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A conselheira do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Daniele Möller, realizou fala em nome do conjunto CFESS-GRESSRS. Aproveitou-se o envio de moção ao autor do projeto para retirada da matéria e o pedido de reunião com o relator, o senador Paulo Paim (PT/RS). Posteriormente, Paim manifestou-se nas redes sociais afirmando que o projeto não será apresentado em 2018 e comprometendo-se com amplo debate sobre o tema.

SIGILO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A SUA EFETIVAÇÃO NO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Em continuidade a reflexão sobre o sigilo profissional já iniciada no CRESS Informa do mês de maio de 2018, nesta edição o foco está voltado a efetivação do sigilo no cotidiano de trabalho do/a assistente social.

Considerando a diversidade dos espaços sócio-ocupacionais em que se inserem os/as assistentes sociais não é raro surgirem questionamentos e/ou “dilemas” no que refere a caracterização das informações que seriam ou não sigilosas, uma vez que o Código de Ética Profissional, no Art.16 assevera: “O sigilo protegerá o/a usuário/a em tudo aquilo de que o/a assistente social tome conhecimento, como decorrência do exercício da atividade profissional”. Neste sentido o direito do/a usuário/a e o dever do/a assistente social se conjugam, uma vez que cabe ao/a profissional analisar e compreender quais informações são de caráter sigiloso, pleno e pessoal, como também quais informações são de caráter sigiloso institucional. Deste modo o/a assistente social, referenciado nas dimensões constitutivas do trabalho profissional - teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa - terá condições de distinguir quais informações são do âmbito da vida privada do/a usuário/a e não necessárias a compor informações institucionais, para subsidiar o atendimento de demandas correlacionadas ao serviço ou atendimento pretendido.

O/a profissional tem o dever ético de informar ao/a usuário/a quais informações e, em que medida estas são indispensáveis de serem socializadas internamente na instituição, a exemplo de dados cadastrais, composição familiar, demanda pretendida ao buscar o serviço e outras correlacionadas a vinculação aos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Ainda que a norma profissional expresse o dever de sigilo na perspectiva da materialização e efetivo direito do/a usuário/a, é mister do/a profissional conhecer o impacto produzido ao direito do/a usuário/a quando invoca o sigilo profissional de forma equivocada, podendo inclusive, comprometer a efetivação do princípio ético de “ampliação e consolidação da

cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos da classe trabalhadora”.

Pode-se depreender que a não socialização, no âmbito institucional, da real situação dos/as usuário/as em “nome do sigilo” poderá inviabilizar a construção de serviços, programas e projetos que incidam sobre a ampliação da cidadania. Da mesma forma o/a profissional poderá deliberadamente prejudicar o/a usuário/a quando não tiver o cuidado suficiente quanto a preservação de informações de ordem privada, não necessárias para compor o pleno atendimento e resolutividade da demanda, mesmo em se tratando de equipe inter ou multidisciplinar.

Nesta direção observa-se a qualidade ética e técnica quanto a elaboração de documentos, relatórios socioeconômicos, relatórios circunstanciados com informações acerca de situações pontuais e mensuráveis, preservada a identidade dos/as usuários/as, os quais podem ser socializados no âmbito institucional quando imprescindíveis à garantia de direitos. Também o cumprimento no disposto na Resolução CFESS nº 556/2009 que trata dos “Procedimentos para efeito da Lacreção do Material Técnico e Material Técnico-Sigiloso do Serviço Social”, em especial o Art. 2º, onde consta que material técnico sigiloso é “toda documentação produzida, que pela natureza de seu conteúdo, deva ser de conhecimento restrito e, portanto, requeiram medidas especiais de salvaguarda para sua custódia e divulgação”.

Considerando a relevância da temática, os CRESS, por meio das Comissões de Orientação e Fiscalização Profissional vêm contribuindo para que os/as profissionais possam assimilar e compreender o sigilo profissional como instituto ético-técnico e político que contribui para a materialização dos valores e princípios constantes no projeto ético-político profissional.

Texto produzido pela Comissão de Fiscalização e Orientação (COFI) do CRESSRS.



**VISITE O CANAL DO
CRESSRS NO YOUTUBE**

A comunicação do CRESSRS com a categoria agora conta com mais uma ferramenta para a disseminação de informações: um canal no Youtube. No espaço virtual estão disponíveis depoimentos, entrevistas e registros de eventos promovidos pelo conselho e todos os vídeos trazem em sua abertura a vinheta do projeto CRESSRS Conecta. Assista e compartilhe!

**CRESSRS CONECTA
SOBRE OS NUCRESS**

A mais recente edição da cartilha CRESSRS Conecta traz informações sobre os Núcleos de Base (NUCRESS). Na publicação, é possível saber mais sobre estes importantes espaços de articulação e organização da categoria no interior do estado, que cumprem o papel de interiorização, descentralização e democratização da gestão política do conselho. A versão online da cartilha está disponível no site do CRESSRS. Acesse e confira!



PORTO ALEGRE RECEBE 47º ENCONTRO NACIONAL DO CONJUNTO CFESS-CRESS E 5º SEMINÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Os eixos temáticos do encontro vêm sendo aprofundados pela categoria em um percurso de discussões desde o Encontro Local, realizado na sede do CRESSRS, até o Encontro Descentralizado da Região Sul, em Curitiba/PR.

A realização do 47º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS na capital gaúcha em 2018 tem um significado especial. O conselheiro presidente do CRESSRS, Agnaldo Engel Knevez, explica: "Sediar o Encontro no ano em que completamos os 55 anos de existência do CRESSRS é motivo de grande satisfação para a Gestão 'Classe Trabalhadora em Luta: Unidade e Resistência!', que receberá os/as participantes de todo o país entre os dias 06 e 09 de setembro." Além disso, outro importante ciclo se completa neste ano. "Comemoramos os 25 anos do Código de Ética Profissional que rege a profissão com direção crítica e compromisso intransigente com a defesa e garantia de direitos da classe trabalhadora, da qual somos parte. Estamos convictos que este será mais um importante momento para fortalecer a identidade da nossa profissão, pautada na luta por um projeto societário sob bases emancipatórias", complementa Knevez.

ETAPAS PREPARATÓRIAS

A fim de participar de forma qualificada das discussões durante o 47º Encontro Nacional, a categoria vem se organizando no estado. O percurso de etapas preparatórias teve início com o Encontro Local, ocorrido nos dias 13 e 14 de julho, na sede do CRESSRS, em Porto Alegre.

A programação trouxe, no primeiro dia, a roda de conversa "Análise de Conjuntura e os desafios ao trabalho dos/as Assistentes Sociais"; a apresentação do Documento Bandeiras de Luta, com base nas discussões realizadas até aquele momento; e a exibição de vídeos do

projeto CRESSRS Conecta, com entrevistas coletadas durante o 12º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais (disponível no canal do CRESSRS no youtube). O segundo dia oportunizou a discussão dos eixos temáticos que norteiam o Encontro Nacional: Administrativo-Financeiro, Comunicação, Ética e Direitos Humanos, Formação e Trabalho Profissional, Orientação e Fiscalização, Relações Internacionais, Seguridade Social. Ao final, foram retomados os trinta nomes escolhidos na Assembleia Geral da categoria para compor a delegação gaúcha no Encontro Descentralizado da Região Sul, com assistentes sociais de base, da gestão e trabalhadores/as e assessores/as do CRESSRS.

A fase regional aconteceu na cidade de Curitiba/PR, nos dias 26, 27 e 28 de julho, reunindo as delegações dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As discussões desenvolvidas em Curitiba estiveram direcionadas para o monitoramento das ações planejadas durante o 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, em 2017, e estruturadas através dos eixos temáticos.

Na Plenária Final do Descentralizado foram aprovadas diversas moções: contra a criminalização da população em situação de rua; de repúdio à inserção de sistema intrauterino em adolescentes em acolhimento institucional em Porto Alegre; contra o desmonte do INSS; contra o desmonte do SUAS; e Carta Aberta em Defesa da Formação e do Trabalho de Assistentes Sociais.

No encerramento, formou-se uma mesa com conselheiros/as presidentes/as de

cada estado e representantes da ABEPSS e do CFESS. O CRESSRS foi representado pelo presidente Knevez, que convocou a categoria para a continuidade dos debates no Encontro Nacional.

Antecedendo a abertura oficial do Encontro Descentralizado ainda foram realizadas, durante a manhã e a tarde do dia 26, quatro atividades independentes: o ComunicaSul; o XV Encontro do Fórum das Comissões de Orientação e Fiscalização Profissional (COFIs); o I Encontro das Comissões Permanentes de Ética; e o I Encontro das Comissões Ampliadas de Ética da Região Sul.

EIXOS TEMÁTICOS NO ESTADO

A seguir, confira uma síntese com os principais pontos referentes às ações, projetos e desafios da categoria no Rio Grande do Sul para cada eixo temático.

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

O destaque desse eixo temático é a recente aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos/as Trabalhadores/as do CRESSRS (PCCR), em junho deste ano, seguindo o planejamento Estratégico Plurianual 2017-2020, construído coletivamente pela categoria e em processo de efetivação pela atual gestão do CRESSRS. Além disso, foi aprovada a criação de uma Comissão de Gestão de Pessoas para acompanhar a implantação do PCCR junto aos trabalhadores do conselho.

Outra temática importante é a continuidade da Campanha de Enfrentamento à Inadimplência, iniciada

Fotos: Téo Travagim CRESS-PR



Delegações do RS, SC e PR no Encontro Descentralizado da Região Sul.



Delegação gaúcha no Encontro Descentralizado da Região Sul.

em 2017 e reforçada todos os meses através dos meios de comunicação do CRESSRS, e do atendimento realizado pelos trabalhadores/as do conselho aos/às assistentes sociais. Já se verifica a diminuição significativa da inadiplência desde a criação da campanha.

COMUNICAÇÃO

No que se refere à Comunicação, a ênfase é no lançamento do projeto CRESSRS Conecta, que tem conseguido alcançar tanto a categoria profissional quanto a população usuária, através de publicações com linguagem simples e conteúdos sobre a profissão, os direitos dos usuários e a própria estrutura do conselho, além da abordagem sobre a fiscalização em sua dimensão pedagógica. O projeto inclui a utilização de novas ferramentas de tecnologia para a disseminação de informações, a exemplo de produções em vídeo e áudio. Outro aspecto relevante é a inserção do CRESSRS no Comitê Gaúcho do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, um espaço de incidência política para a luta em prol do reconhecimento da Comunicação como um direito humano. O principal desafio é avançar nas formas de acessibilidade, conforme deliberação do Conjunto CFESS-CRESS.

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

A grande dimensão territorial do Rio Grande do Sul é uma especificidade que traz desafios para a efetivação das deliberações neste eixo temático, que tem uma agenda extensa. Por isso, a articulação permanente com outros sujeitos coletivos na luta contra a violação dos direitos humanos tem sido essencial para que o conselho atinja maior capilaridade no estado.

Dentre as ações desenvolvidas, merecem ser elencadas a realização do seminário “Direitos Humanos e Marxismo”; a luta pelo abortamento legal – criminalizada pelo Ministério Público Federal; a retomada da representação no Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas; e a realização do Seminário Estadual de Ética e Direitos Humanos dentro da programação do 12º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais. No cotidiano do CRESSRS, destacam-se as ações interligadas da Comissão Permanente de Ética e da COFI no

enfrentamento ao avanço do conservadorismo também dentro da categoria profissional, em iniciativas para reparar os direitos violados da população usuária das políticas e serviços públicos.

FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

A composição da Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESSRS – que agrega conselheiros, assistentes sociais de base e representações de Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), da ABEPSS e da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) – mostra os avanços no Rio Grande do Sul na defesa do Plano de Lutas em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional, reafirmado em conjunto pelas instâncias político-organizativas da categoria. A articulação também está refletida na participação do conselho no Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em Serviço Social/RS, e na realização da quarta edição da Oficina Regional ABEPSS Itinerante, nos meses de junho e julho deste ano.

Outras ações importantes são a articulação da Comissão de Formação e Trabalho Profissional com a COFI para a fiscalização da supervisão de estágio em Serviço Social, e com a Comissão de Nucleação e Interiorização para a execução do Plano de Ações de Educação Permanente para os 39 Núcleos de Base (NUCESS) do CRESSRS.

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

A informatização dos instrumentais da COFI está entre as deliberações prioritárias elencadas em 2017 e, no momento, é a principal ação em desenvolvimento no eixo temático da Orientação e Fiscalização no Rio Grande do Sul. A informatização do credenciamento dos campos de estágio em Serviço Social no CRESSRS acontecerá ainda em 2018. Está previsto um treinamento para representantes das UFAs no mês de setembro e a adesão efetiva à nova ferramenta no mês de novembro. Dessa forma, em 2019, essa questão já poderá ser incorporada ao Planejamento de Ações do conselho e das UFAs.

No que tange ao fortalecimento da dimensão pedagógica da Orientação e Fiscalização, uma ação relevante em andamento é a inserção, cada vez maior,

da COFI no Plano de Ações de Educação Permanente para os NUCESS em todo o estado, sobretudo no curso Ética em Movimento. Também se destacam as capacitações ofertadas nos espaços de trabalho dos/as assistentes sociais, a partir de demandas apresentadas durante as visitas de Orientação e Fiscalização.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Rio Grande do Sul é um estado que faz fronteira com três países – Paraguai, Uruguai e Argentina. A questão fronteiriça e os fluxos migratórios são temas recorrentes para os/as assistentes sociais gaúchos/as. Por isso, está sendo planejado, para 2019, um seminário sobre a atuação do Serviço Social no estado e sua relação com os fluxos migratórios. Além disso, o tema tem perpassado as Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho (GTs) do conselho de forma transversal. Em especial, as Comissões de Ética e Direitos Humanos e de Seguridade Social e o GT Serviço Social nas Lutas, Movimentos Sociais e Diversidades. A grande distância entre a sede do CRESSRS e as regiões fronteiriças do estado é um desafio a ser vencido para potencializar as lutas nessa área.

SEGURIDADE SOCIAL

A inserção do CRESSRS em espaços de incidência política no estado junto a outros movimentos ligados às lutas do campo da seguridade social é um dos avanços relevantes neste eixo temático, a exemplo da participação na Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS/RS e o Fórum em Defesa do SUS/RS. Outro destaque é para o formato ampliado da Comissão de Seguridade Social do conselho, que passou a agregar os GTs Serviço Social na Saúde, na Assistência Social, na Educação e na Previdência Social para romper com a fragmentação das políticas, na perspectiva ampliada de seguridade social defendida pelo Conjunto CFESS-CRESS.

Também há duas novas instâncias criadas em 2017: o GT Direito à Cidade em Meio Urbano e Rural, que debate um tema ainda pouco explorado pela categoria; e o Núcleo de Serviço Social, Formação e Residências em Saúde, criado em parceria com a UFRGS para traçar um panorama da atuação do Serviço Social nos programas de residência em saúde no estado.

NA LUTA, REAFIRMAMOS A COMUNICAÇÃO ENQUANTO UM DIREITO HUMANO.

Eliana Mourgues Cogoy

Conselheira do GRESSRS, Coordenadora do NEPMQS e professora do curso de Serviço Social da UFSM

Jéssica Degrandi Soares

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS

Nada distante do Projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro está a necessidade efetiva de primar pela democratização da informação, conforme prevê o Código de Ética Profissional. Neste sentido, o Conjunto CFESS/CRESS estabelece nas suas lutas, a defesa da comunicação como um direito humano inserida na agenda de debates e ações.

A partir da análise do processo histórico, compreende-se o sistema de comunicação brasileiro permeado por contradições, no qual o poder da comunicação midiática, determina o que deve ou não chegar na casa da maioria dos brasileiros e brasileiras. Neste contexto, percebe-se a comunicação pautada pela lógica do sistema capitalista, que usa de suas ferramentas de produção e reprodução da vida social e da sociedade.

Contra essa lógica, o Conjunto CFESS/CRESS vem pautando a importância da discussão da comunicação no âmbito da profissão, como ferramenta importante de disputa

contra-hegemônica e como uma área que possui uma relação dialética com a dinâmica da vida econômica, política, cultural e social do país e do mundo.

Um dos espaços privilegiados para este debate têm sido os Encontros Nacionais do Conjunto CFESS/CRESS, os quais ocorrem desde 2006. As ações estratégicas do conjunto ocupam-se da visibilidade ao compromisso ético-político da categoria, denunciando as expressões da questão social, na defesa dos direitos humanos. Essas ações contemplam os seminários nacionais de comunicação, que este ano irá para sua quinta edição.

O I Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS foi em 2006 e resultou na publicação da primeira versão da Política Nacional de Comunicação: um instrumento político, destinado a fortalecer e potencializar a produção e socialização de informação na direção de reafirmar o projeto ético-político profissional.

Em 2010, o II Seminário Nacional de Comunicação enfatizou a comunicação pública como elemento central para o Estado democrático: os papéis de regulação, de proteção ou de antecipação do serviço público.

No ano de 2013, ocorreu o III Seminário de Comunicação que discutiu sobre linguagem que não reproduza

valores discriminatórios disseminados na sociedade e a defesa de posicionamentos críticos frente ao conservadorismo da sociedade.

No ano de 2015, foi realizado o IV Seminário Nacional de Comunicação o qual tratou sobre a promoção e aprimoramento da acessibilidade nos sites dos Conselhos e eventos do Conjunto CFESS/CRESS, assim como dos mecanismos de cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI).

Por fim, permeado destas reflexões, 2018 acontece o V Seminário de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS. A proposta abordará o marco civil da internet, a neutralidade da rede e os impactos nos direitos da população e workshop para as assessorias de comunicação nos conselhos, sobre conceitos, desafios e alternativas. Espera-se, a partir dessas discussões, o fortalecimento da categoria sobre a defesa do direito à comunicação, que é transversal nos mais diferentes espaços do trabalho profissional. Este direito é um dos pilares centrais de uma sociedade democrática. Significa reconhecer o direito de ter voz, de se expressar, bem como, reconhecer a comunicação como universal e indissociável a todos os outros direitos fundamentais.

CONHEÇA O NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM SERVIÇO SOCIAL, MÍDIA, CULTURA E QUESTÃO SOCIAL

A Comunicação e sua interface com o Serviço Social vêm sendo trabalhada pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social (NEPMQS), vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria. O Núcleo desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão. Entre elas, a disciplina optativa "Serviço Social, Mídia e Questão Social"; o evento anual "Fórum de Mídia e Questão Social" que reúne especialistas para debates; e o Programa radiofônico "Social em Questão", veiculado semanalmente pela Rádio da Universidade 800AM e 107.9FM. Com os objetivos de cumprir a função social da universidade e aproximar os/as assistentes sociais do tema, o NEPMQS e o GRESSRS têm atuado em parceria. A coordenadora do núcleo, Eliana Mourgues Cogoy, compõe a Comissão de Comunicação do Conselho, e o Programa Social em Questão transforma em pautas e leva ao estúdio as bandeiras de luta da categoria. Os programas estão disponíveis no site www.radiotube.org.br.



Programa radiofônico Social em Questão sobre o Comunicasul. Foto: Júlio Graef.

LIVRO E EVENTO A CAMINHO: NÚCLEO DE SERVIÇO SOCIAL, FORMAÇÃO E RESIDÊNCIAS EM SAÚDE ANUNCIA NOVIDADES PARA NOVEMBRO.

O debate acerca da inserção do Serviço Social nas residências multiprofissionais em saúde vem ganhando força no Rio Grande do Sul. Desde o ano de 2011, o CRESS-RS promoveu três encontros estaduais sobre o tema, que se tornou pauta constante em seu Grupo de Trabalho sobre Saúde e em sua Comissão de Formação e Trabalho Profissional. Nesse processo, também firmou parceria com o Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que está engajado na investigação e produção sobre a formação em saúde. A trajetória de discussões deu origem ao Núcleo de Serviço Social, Formação e Residências em Saúde (NFRS), conforme deliberação da plenária do encontro preparatório para o Seminário Nacional sobre Residências em Saúde e Serviço Social, realizado em 2016, na cidade de Porto Alegre. A parceria começa a gerar resultados: em novembro deste ano, será lançada uma publicação e realizado o 4º Encontro Gaúcho de Serviço Social e Residências em Saúde.

As discussões do NFRS poderão ser conferidas no livro que trará o panorama atualizado da inserção das/os assistentes sociais nas residências multiprofissionais em saúde no estado; relatos de experiência dos diferentes programas e os resultados de uma pesquisa sobre as tendências para o Serviço Social na formação e no trabalho em saúde. A pesquisa é parte do projeto de extensão

intitulado "Formação e Trabalho Profissional de assistentes sociais nas Residências Multiprofissionais em Saúde no Rio Grande do Sul", coordenado pelas professoras Thaisa Teixeira Closs e Vanessa Maria Panozzo Brandão. A coleta de dados efetuiu-se em novembro de 2017, aproveitando a realização do 3º Encontro Gaúcho de Serviço Social e Residências em Saúde, na capital gaúcha. Na ocasião, foram realizados grupos focais organizados a partir das ênfases existentes nas residências locais. As quais: Atenção Básica, Saúde Mental e Hospitalares.

O lançamento do livro ocorrerá dentro da programação do 4º Encontro Gaúcho de Serviço Social e Residências em Saúde, que ocorrerá no dia 22 de novembro, na UFRGS. A apresentação da pesquisa será um dos temas centrais do evento e a pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, Letícia Batista da Silva, é uma das palestrantes confirmadas.

SOBRE O NFRS...

O núcleo surgiu da necessidade de articulação política e acúmulo teórico sobre a formação em serviço das/os assistentes sociais no setor saúde. Especialmente no atual cenário de privatização e de ataques ao Sistema Único de Saúde (SUS), que impactam nos processos de trabalho, com nuances de exploração e precarização da atuação das/os residentes. A complexidade da questão fez com que o NFRS assumisse

uma composição colegiada. Agrega o CRESSRS, docentes e representações de programas de residência do estado, com presença de residentes, preceptores/as e tutores/as.

A construção coletiva se consolidou gradativamente nas últimas gestões do CRESSRS e tomou corpo na atual gestão, "Classe Trabalhadora em Luta: Unidade e Resistência", que se propõe a potencializar as lutas em torno desta pauta. "É uma prioridade para nós. Apostamos no núcleo para o fortalecimento da categoria e de seus princípios diante da realidade enfrentada nas residências", ressaltou Jéssika Ferreira de Lima, conselheira e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mais informações no hotsite:

nucleoresidencias.wixsite.com/ressrs



Capa do livro que será lançado em novembro.

CRESSRS NA DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA, ESTATAL, DE QUALIDADE!

Somado a outras entidades e movimentos sociais, o CRESSRS está participando da construção do 8º Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, que acontecerá em Porto Alegre, entre 23 e 25 de novembro. A categoria está convidada a comparecer e as inscrições estão abertas! A programação completa e o edital com as normas para o envio de trabalhos podem ser acessados no hotsite do evento:

frentesaude.wixsite.com/seminario2018

O cartão de divulgação apresenta o título "O AVANÇO DO CAPITAL SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA" em letras vermelhas e brancas. Abaixo, o subtítulo "8º Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde" e a data/local "23 A 25 DE NOVEMBRO / UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE". À esquerda, há uma ilustração de uma moeda com o símbolo de dólar e uma cruz azul. À direita, há uma ilustração de um punho cerrado. Na base, há os logos das instituições parceiras: Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, Fórum em Defesa do SUS, UFCSA, CNPq e UFRGS.

CRESSRS PUBLICA CARTILHA SOBRE SUAS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS

A fim de dar visibilidade às atividades das Comissões e Grupos de Trabalho (GTs) Temáticos que integram a estrutura organizativa do CRESSRS, a Gestão "Classe Trabalhadora em Luta: Unidade e Resistência" lançou uma cartilha com o detalhamento de cada uma dessas instâncias, que consolidam-se como espaços permanentes de qualificação e formação profissional. Além de contribuir para a dimensão pedagógica e política da função precípua de Orientação, Regulamentação e Fiscalização Profissional. Assistentes sociais e estudantes de Serviço Social estão convidados/as para vivenciar essas oportunidades de debate e construção coletiva, que objetivam fortalecer e integrar as bandeiras de luta da categoria.

As Comissões Temáticas e GTs são abertos, não demandam inscrição prévia e não têm custo para participação. Os

encontros ocorrem na sede do CRESSRS, em Porto Alegre. Contudo, as Seccionais de Caxias do Sul e Pelotas vêm organizando-se para disponibilizar os debates de forma descentralizada, no interior do estado, abordando as mesmas temáticas. O conselheiro presidente do CRESSRS, Agnaldo Engel Knevez, ratifica a importância do engajamento de todos/as assistentes sociais às atividades do conselho: "A participação da categoria é importante não apenas nos GTs e Comissões, mas também nas Assembleias Gerais e demais atividades ofertadas em parceria com os NUCRESS, Unidades de Formação Acadêmica e instâncias representativas da profissão".

A cartilha ainda traz informações sobre a Campanha de Enfrentamento à Inadimplência, com orientações para que os profissionais regularizem sua situação junto ao conselho. A seguir, confira as especificações das principais Comissões Temáticas e GTs. Conheça e participe!



Capa da cartilha sobre as Comissões Temáticas e GTs.

SAIBA MAIS SOBRE AS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS...

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO



Esta Comissão reúne-se mensalmente com o objetivo de planejar a comunicação interna e externa do CRESSRS, com intuito de oportunizar à categoria e à sociedade maior visibilidade das ações e posicionamentos políticos, buscando efetivar a Política de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS. Além de divulgar as ações desenvolvidas pelo CRESSRS Sede, Seccionais e NUCRESS, busca dar ampla visibilidade sobre a profissão na sociedade, destacando também a luta pela democratização da comunicação enquanto um direito humano fundamental.

COMISSÃO DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL



É um espaço de debates, de construção de ações políticas e estratégias coletivas,

orientadas por um Plano de Lutas, considerando os desafios e potencialidades presentes na formação e no trabalho profissional em Serviço Social. Integram esta Comissão representantes das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), ABEPSS, ENESSO, FESSS e Assistentes Sociais de Base.

COMISSÃO DE ÉTICA E DIREITOS HUMANOS



Tem o objetivo de propor debates e possibilitar uma forma de educação e formação permanente na temática dos Direitos Humanos e sua relação intrínseca com a atuação profissional. Desempenha um papel de denúncia e intervenção em situações que configurem violações de direitos humanos, seja por cidadãos, instituições ou profissionais Assistentes Sociais – que neste caso pode desencadear também um processo ético.

GT SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO



Este Grupo de Trabalho Temático reúne-se mensalmente e contempla Assistentes Sociais inseridos em diversos espaços sócio ocupacionais. O termo sociojurídico é recente na história do Serviço Social brasileiro e se refere a toda intervenção de assistentes sociais com o universo jurídico, dos direitos humanos, de direitos reclamáveis e ao acesso a direitos seja via sistema Judiciário e/ou Penitenciário.

GT SERVIÇO SOCIAL E DIREITO À CIDADE EM MEIO URBANO E RURAL



Espaço de debate sobre temas como a questão socioambiental urbana e rural, ambiente e acessibilidade, o processo de higienização e gentrificação das cidades, e o contraponto entre o projeto societário e o modelo de desenvolvimento vigente.

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL



A defesa da seguridade social ampliada faz parte da agenda do Conjunto CFESS/GRESS, balizada no projeto ético-político profissional do Serviço Social, fundamentado na Teoria Social Crítica. A Comissão de Seguridade Social busca debater as diferenças entre a profissão, a vida social e as políticas sociais, dialogando sobre as políticas sociais e sua intersectorialidade na atenção integral e proteção social dos cidadãos.

GT SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE



Este Grupo de Trabalho Temático é um espaço aberto à participação de todos/as os/as Assistentes Sociais e seus membros estão inseridos nos diversos espaços de Controle Social (Conselhos de Direitos, Conselhos de Políticas Públicas e Conferências de Saúde), no Fórum em Defesa do SUS/RS e na Frente Nacional Contra Privatização da Saúde, buscando estratégias coletivas na defesa do acesso a saúde pública, estatal e de qualidade.

GT SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL



Este Grupo de Trabalho Temático foi criado em dezembro de 2010, enquanto um espaço de discussão dos/as Assistentes Sociais que trabalham na

política de Assistência Social. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que por algumas décadas avançou em programas, projetos, benefícios e serviços tipificados, retoma a lógica da seletividade e focalização com criminalização da pobreza e responsabilização das condições de vida das pessoas. No contexto atual de desmonte do Sistema Único de Assistência Social nas três esferas de governo, este GT tem incidido politicamente, designando representação nos Fóruns Nacional, Estadual e Municipais de trabalhadores/as do SUAS e nas Frentes em defesa do SUAS e da Seguridade Social.

GT SERVIÇO SOCIAL, LUTAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES



É um espaço aberto de diálogo junto à categoria e movimentos sociais que, baseado nas bandeiras de lutas do conjunto CFESS/GRESS, busca forjar estratégias de luta e resistência na defesa intransigente dos direitos humanos, em respeito às diversidades, contextualizado na luta de classes.

GT SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO



Este Grupo de Trabalho Temático foi criado com a finalidade de discutir, problematizar e socializar as experiências

da inserção de Assistentes Sociais na Política de Educação. Oportuniza reflexões sobre esta Política em nível fundamental, médio/técnico e superior que enfrenta um processo de privatização exigindo formas de resistência e luta em prol de educação pública, laica, gratuita, de qualidade e como um direito universal.

GT SERVIÇO SOCIAL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL



A Previdência Social encontra-se frequentemente na esteira de retrocessos pelos governos, o que resulta também em ataque ao Serviço Social no INSS e às propostas de contrarreformas em curso que contrapõe a lógica da Constituição Federal de 1988. Este Grupo de Trabalho Temático, reúne-se mensalmente, desde agosto de 2014 e é composto majoritariamente por Assistentes Sociais do INSS, estando aberto também à participação de Assistentes Sociais que atuam em Regimes Próprios de Previdência e demais interessados/as.

A programação das Comissões e Grupos de Trabalho Temáticos do GRESSRS, na sede e nas Seccionais, pode ser conferida através do site institucional e da página do conselho no facebook. Fique atento/a! Acompanhe!

-  **Cadastro atualizado**
-  **Carteira carimbada**
-  **Anuidades pagas**



UM CONSELHO FORTE DEPENDE DE VOCÊ!

 Faça contato e fique em dia.

Em Porto Alegre:

cress10.financeiro@terra.com.br
financeiro@cressrs.org.br
(51) 3224.3935 | 3224.2317

Na Seccional de Caxias do Sul:

cresscxs@terra.com.br
(54) 3228.0624

Na Seccional de Pelotas:

cresspel@terra.com.br
(53) 3025.5756 | 3025.3027
3025.5756

| ARTIGO |

A Saúde que se constrói no coletivo: Política de Saúde Mental, Álcool e/ou outras Drogas.

Jéssika Ferreira de Lima

Conselheira CRESSRS | Gestão 2017-2020

Lisiane Dornelles

Militante da Luta Antimanicomial e da Política de Drogas e Direitos Humanos

Refletir sobre saúde em uma sociedade calcada em um sistema que adocece é um grande desafio. Fruto de inúmeras lutas de movimentos sociais em prol de uma nova forma de apreender a saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das pautas do Projeto de Reforma Sanitária brasileiro, onde a saúde passa a ser compreendida como direito de todos/as e dever do Estado, com o objetivo de elevar o padrão de vida da população. No entanto, após 30 anos de SUS, os desafios ainda são imensos. É preciso ter claro que falar em manutenção e ampliação de um sistema saúde com acesso universal é falar em garantia de direitos e equidade social em uma sociedade regida pelo capital.

Ao aprofundarmos mais o olhar e chegarmos na Política de Saúde Mental, Álcool e/ou outras Drogas, os desafios que já eram numerosos, passam a ser incontáveis. Afinal, qual a contribuição do Serviço social na construção dessa política pública? O serviço social tem como objeto de trabalho as expressões da questão social e, no âmbito da saúde mental, não é diferente. É com a visibilidade e o enfrentamento às inúmeras expressões da questão social que vamos trabalhar cotidianamente.

Talvez essas dúvidas sejam recorrentes quando pensamos em um trabalho voltado a “cura da doença”, a “dita normalidade”, ou aos desafios para desconstruirmos um discurso alicerçado no moralismo histórico. No entanto, quando abordamos o trabalho do/a assistente social nessa política, estamos falando de um olhar ampliado para o processo “saúde/doença”. Esse que identifica a luta pela transformação do lugar social que o sujeito ocupa, promovendo a ampliação da cidadania e a emancipação social. Sendo assim, saúde não se constrói para o outro, mas sim com o outro.

Foi com esta perspectiva que realizou-se o Seminário Nacional “O Trabalho do/a assistente social na Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em conjunto com o Conselho Regional de Serviço Social do Distrito Federal (CRESS-DF), que ocorreu em maio deste ano e materializou uma das deliberações do eixo Seguridade Social do 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS. O encontro foi um importante momento para a categoria discutir sobre a realidade que tem vivenciado nos diferentes espaços diante desta temática, reafirmando seu posicionamento contra a criminalização da população que acessa esta política pública, e ressaltando que se trata de uma questão de Promoção da Saúde e de Acesso à Direitos Constitucionais.

A construção histórica da Saúde Mental e da Política de Álcool e/ou outras Drogas deve ter como ação norteadora a construção da Reforma Sanitária, na defesa e garantia dos direitos sociais com base na universalização, onde melhores condições de vida e de trabalho são determinantes sociais. No entanto, só a organização coletiva tem possibilidade de viabilizar essas lutas. A participação junto aos movimentos de organização social torna-se, então, outro grande desafio ao Serviço Social. Desafio este que precisa ser enfrentado como determinante para se pensar o método dialético. Há que se refletir sobre a história da saúde pública no Brasil, especificamente sobre a participação fundamental do Serviço Social neste processo, para elucidar as contradições presentes na universalidade deste direito. Tal fórmula, com caráter de dominação, coloca a necessidade de discutir a produção de adoecimento e os antagonismos da luta de classes que atravessam as políticas públicas.

Sendo assim, a superação de um modelo biomédico assistencial, individualista, está atrelada a articulação com outras categorias profissionais e, para além delas, com os movimentos populares, legitimados historicamente na construção do SUS. Movimentos como a

Frente Estadual de Drogas e Direitos Humanos (FEDDH), um coletivo autônomo criado em 2012, que reúne entidades e movimentos sociais atuantes na luta por Políticas Públicas de drogas baseadas nos Direitos Humanos, no respeito e nos princípios do SUS; Coletivo Gaúcho Antimanicomial, formado por militantes da Luta Antimanicomial, com a participação de trabalhadores/as e usuários/as da Saúde Mental; Fórum Gaúcho de Luta Antimanicomial, que organizou o primeiro Encontro Gaúcho de Militantes Antimanicomiais no estado, em 2015, tendo realizado debates regionais descentralizados; Coletivo autônomo As Minas da Rua, formado por Mulheres em Situação de Rua que discutem as questões de Saúde Mental e da Política de Drogas, entre outras temáticas; o Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas (CONED), reativado em 2018, se apresentam como importantes espaços de discussão política, de reivindicações legítimas e de possibilidade de fortalecimento em relação ao cuidado em Saúde Mental e atual Política de Drogas no Brasil.

As articulações e formas de resistência coletivas têm gerado necessários tensionamentos, na direção da ampliação e promoção de estratégias e ações de Redução de Danos, voltadas para a Saúde Pública e os Direitos Humanos.

